

TELECONSULTORIAS SÍNCRONAS PARA ENFERMEIRAS(OS): FERRAMENTA DE SUPORTE À PRÁTICA CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SYNCHRONOUS TELECONSULTING FOR NURSES: TOOL TO SUPPORT CLINICAL PRACTICE IN PRIMARY HEALTH CARE

TELECONSULTORÍA SINCÓNICA PARA ENFERMERAS: HERRAMIENTA DE APOYO A LA PRÁCTICA CLÍNICA EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Laura Ferraz dos Santos¹

(<https://orcid.org/0000-0002-2366-0277>)

Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro¹

(<https://orcid.org/0000-0002-7757-2184>)

Daniela Dal Forno Kinalski¹

(<https://orcid.org/0000-0001-5487-6655>)

Elise Botteselle de Oliveira¹

(<https://orcid.org/0000-0001-9552-3282>)

Marcelo Rodrigues Gonçalves¹

(<https://orcid.org/0000-0001-8516-8547>)

Descritores

Telenfermagem; Enfermagem;
Atenção primária à saúde;
Telemedicina

Descriptors

Telenursing; Nursing; Primary health
care; Telemedicine

Descriptores

Teleenfermería; Enfermería;
Atención primaria de salud;
Telemedicina

Recebido

26 de Julho de 2021

Aceito

10 de Agosto de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Daniela Dal Forno Kinalski
E-mail: daniela.kinalski@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Relatar o uso da teleconsultoria síncrona em enfermagem como uma ferramenta de suporte à prática clínica na Atenção Primária à Saúde do Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que contextualiza o uso da teleconsultoria em enfermagem ofertada pelo núcleo de telessaúde do Rio Grande do Sul.

Resultados: Foram realizadas mais de 15 mil teleconsultorias síncronas solicitadas por enfermeiras(os) de todo Brasil. Os dados mostram que o serviço foi utilizado por enfermeiros de todos os estados, majoritariamente, de equipes localizadas no sul e sudeste do país. Destaca-se que o serviço apresenta como principal potencialidade a democratização do acesso à informação científica que resulta em uma atuação mais assertiva no cuidado em saúde.

Conclusão: A oferta gratuita de suporte para a prática clínica de enfermeiras(os) na Atenção Primária à Saúde constitui-se como uma promissora estratégia de qualificação da assistência prestada pela enfermagem. Evidencia-se a necessidade do fortalecimento do uso da telessaúde no dia a dia dos enfermeiros brasileiros.

ABSTRACT

Objective: to report the use of synchronous teleconsulting in nursing as a support tool for clinical practice in Primary Health Care in Brazil.

Methods: This is a experience-report-type study, which contextualizes the use of teleconsulting in nursing offered by the telehealth center in Rio Grande do Sul.

Results: More than 15 thousand synchronous teleconsultations requested by nurses from all over Brazil. The data show that the service was used by nurses from all states, mostly from teams located in the south and southeast of the country. It is noteworthy that the service has as its main potential the democratization of access to scientific information, which results in a more assertive role in health care.

Conclusion: The free offer of support for the clinical practice of nurses in Primary Health Care is a promising strategy for qualifying the care provided by nursing. The need to strengthen the use of telehealth in the daily lives of Brazilian nurses is evident.

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre el uso de la teleconsulta síncrona en enfermería como herramienta de apoyo a la práctica clínica en Atención Primaria de Salud en Brasil.

Método: Se trata de un estudio tipo relato de experiencia, que contextualiza el uso de la teleconsulta en enfermería ofrecida por el centro de telessalud de Rio Grande do Sul.

Resultados: más de 15 mil teleconsultas síncronas solicitadas por enfermeras de todo Brasil. Los datos muestran que el servicio fue utilizado por enfermeras de todos los estados, en su mayoría de equipos ubicados en el sur y sureste del país. Es de destacar que el servicio tiene como principal potencial la democratización del acceso a la información científica, lo que se traduce en un rol más asertivo en la atención de la salud.

Conclusión: La oferta gratuita de apoyo a la práctica clínica del enfermero en Atención Primaria de Salud es una estrategia prometedora para calificar la atención brindada por la enfermería. Es evidente la necesidad de fortalecer el uso de la telessalud en la vida diaria de las enfermeras brasileñas.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Como citar:

Santos LR, Ribeiro FE, Kinalski DD, Oliveira EB, Gonçalves MR. Teleconsultorias síncronas para enfermeiras(os): ferramenta de suporte à prática clínica na atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):77-81.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5168

INTRODUÇÃO

A ampliação do escopo de práticas dos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), tem sido considerada a chave para qualificar os sistemas universais de saúde. As enfermeiras têm se mostrado fundamentais para a expansão e consolidação desta, principalmente pela evolução do cuidado prescritivo para a tomada de decisão em cuidados de saúde e gestão de condições de saúde. Nesse sentido, espera-se o surgimento de dúvidas em relação à prática clínica desenvolvida por estes profissionais.⁽¹⁾

Para apoiar a tomada de decisão na área da enfermagem, o uso de ferramentas de tecnologia como serviços de telessaúde, especificamente a telenfermagem, são importantes iniciativas para qualificar o cuidado.⁽²⁻⁷⁾ O uso desta prática profissional está em franca expansão nos países desenvolvidos e vem contribuindo diretamente na qualificação da assistência de enfermagem, na melhora dos resultados e desfechos em relação à saúde da população e na diminuição de barreiras geográficas de acesso.⁽²⁻⁷⁾ Assim, esse novo campo de atuação representa uma ruptura com as formas tradicionais de prestação de cuidados de enfermagem e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), consiste em uma área prioritária de investimentos para quem busca a cobertura universal de saúde.⁽⁸⁾

No Brasil, por meio do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes,⁽⁹⁾ foi estabelecido o Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Sul - TelessaúdeRS-UFRGS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As atividades iniciaram-se no ano de 2007 por meio de um projeto piloto, oferecendo teleconsultorias assíncronas (via e-mail), para as equipes da APS localizadas no estado do Rio Grande do Sul (RS). Em 2013 foi ofertada uma plataforma online para melhor estrutura das solicitações. Além disso, criou-se a modalidade síncrona, pelo canal de ligação telefônica gratuita. Esse canal passou a ser disponibilizado para enfermeiras(os) da APS do RS em agosto de 2014 e, em fevereiro de 2016, foi expandido para enfermeiras(os) de todo Brasil.⁽¹⁰⁾

Na trajetória das teleconsultorias modalidade assíncrona, observou-se que as(os) enfermeiras(os) eram, frequentemente, as principais solicitantes. Nesse sentido e acreditando no potencial do trabalho dessas profissionais na APS, a modalidade síncrona foi proposta como uma ferramenta prática e ágil, com o objetivo de oferecer suporte nas discussões de casos clínicos e esclarecimento de dúvidas provenientes do escopo de trabalho, possibilitando o aumento de confiança e de resolutividade nas práticas em enfermagem e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

As teleconsultorias síncronas constituem a principal atividade de telenfermagem oferecida pelo TelessaúdeRS-UFRGS. Esta estratégia representa o uso das modernas tecnologias da informação e comunicação para atividades à distância relacionadas à saúde dos usuários da APS. Por meio dela é possível que enfermeiras(os) tenham acesso a recursos para a identificação, avaliação e discussão de condutas baseadas em evidências científicas.⁽⁷⁾ Assim, as teleconsultorias possuem como principais objetivos: a contribuição para a tomada de decisão, o auxílio na resolução de problemas de saúde e dúvidas em tempo real e a educação permanente de profissionais enfermeiros.

Portanto, o compartilhamento dessa experiência é de grande valia, principalmente, devido ao seu potencial de estimular a transformação do modelo de cuidado em saúde desenvolvido pela enfermagem. Fato esse, que vai ao encontro das campanhas internacionais como o *Nursing Now*, e a mais recente, *State of the world's nursing 2020*, que estimularam a produção de evidências de impacto e políticas para qualificar e fortalecer a prática da enfermagem, elevando o status e o perfil do núcleo profissional e, principalmente, qualificando a saúde das pessoas.⁽¹¹⁾

Desta feita, as teleconsultorias incentivam uma atuação crítica, reflexiva, proativa e baseada em evidências, que contribui para a tomada de decisão e gestão das condições de saúde, proporcionando a ruptura de formas tradicionais de prestação de cuidados de enfermagem. Soma-se ainda a relevância da inclusão de tecnologias no cuidado em saúde, como o serviço de telessaúde, no dia a dia das profissionais enfermeiras(os), também na direção do fortalecimento da APS. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso das teleconsultorias síncronas em enfermagem como uma ferramenta de suporte à prática clínica na APS do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que contextualiza o uso da teleconsultoria síncrona em enfermagem como uma ferramenta de suporte à prática clínica na APS do Brasil. A experiência possui como cenário a cidade de Porto Alegre, RS, localizado no sul do Brasil. O serviço de teleconsultoria é disponibilizado pelo núcleo de Telessaúde da UFRGS. O TelessaúdeRS-UFRGS é um projeto de pesquisa, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Epidemiologia da UFRGS, que desenvolve ações de teleconsultoria, telediagnóstico e teleducação para os profissionais que atuam nos serviços de APS do Brasil com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Estas atividades

são orientadas pelos princípios do SUS, pelos atributos da APS (acesso, longitudinalidade, coordenação, integralidade, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural) e pela melhor evidência científica disponível adequada à essa prática. As teleconsultorias síncronas de enfermagem são ofertadas desde o ano de 2014 para enfermeiras(os) do RS. No ano de 2016 o serviço foi ampliado e a ferramenta passou a ser ofertada para todo Brasil. Destaca-se que o serviço permanece em execução até os dias atuais. O serviço de teleconsultorias síncronas para profissionais da enfermagem do Brasil conta com uma equipe de seis enfermeiras especialistas em: saúde da família, saúde coletiva, obstetrícia, estomatologia, saúde mental, pediatria, entre outras. As enfermeiras teleconsultoras compõem a equipe de Teleconsultoria e Regulação do TelessaúdeRS-UFRGS junto aos profissionais dentistas e médicos que também são teleconsultores do núcleo. A atuação deste serviço é aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS sob o CAAE: 69727517.0.0000.5327.

Objetivos da experiência

Relatar a experiência do uso das teleconsultoria síncronas em enfermagem como uma ferramenta de suporte à prática clínica na APS do Brasil.

Descrição da experiência

As teleconsultorias síncronas por telefone foram criadas no ano de 2013 e, inicialmente, foram disponibilizadas para profissionais médicos. No ano de 2014 o serviço foi ampliado para atender enfermeiras(os) da APS do RS e, a partir de janeiro de 2016, enfermeiras(os) da APS de todo o Brasil. Assim, as teleconsultorias são consideradas como a principal atividade da equipe de enfermagem do TelessaúdeRS-UFRGS. O acesso às teleconsultorias é por meio do número de telefone 0800 644 6543. Todas(os) as(os) enfermeiras(os) que trabalham na APS do Brasil podem utilizar o serviço das 8h às 20h (horário de Brasília) de segunda à sexta-feira. Na primeira ligação, é necessário realizar um cadastro, no qual são conferidas as informações sobre o registro profissional no Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e o vínculo no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), devido ao serviço ser ofertado, exclusivamente, para profissionais com atuação em serviços públicos. Após o cadastro, a ligação é transferida às enfermeiras especialistas e inicia-se a teleconsultoria. As discussões dos casos ocorrem entre pares e são pautadas dentro das atribuições legais da profissão e baseadas em evidências científicas disponíveis. Quando a

enfermeira teleconsultora julga necessário, o caso é compartilhado com os demais membros da equipe multiprofissional. Todas as ligações são gravadas e registradas em um formulário online, com os dados da solicitação (dúvida, hipótese, conduta sugerida e, no mínimo, duas referências utilizadas para embasar a conduta sugerida). Ao final o solicitante é convidado a responder a pesquisa de avaliação do atendimento, a qual permite a realização da auditoria interna e a qualificação das teleconsultorias. De forma lenta e gradual, as(os) enfermeiras(os) passaram a entrar em contato, em geral impulsionadas pela curiosidade em conhecer o serviço, o que posteriormente foi sendo incorporado às suas práticas na APS. O serviço permanece em execução até os dias atuais e já contou com a colaboração de diferentes enfermeiras(os) durante o seu processo de construção e consolidação. Ressalta-se que o seu funcionamento é decorrente da parceria entre UFRGS e Ministério da Saúde (MS) que financia o projeto.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Desde 2014, o serviço de telefermagem oferecido pelo TelessaúdeRS-UFRGS, já colaborou com a discussão mais de 15 mil teleconsultorias síncronas solicitadas por enfermeiras(os) de todo Brasil. Ressalta-se que este número de teleconsultorias resulta dos diferentes períodos em que o serviço esteve disponível, pois enfrentou momentos como: em 2014 abertura com a oferta para profissionais enfermeiras(os) do estado do RS; em 2016 ampliação para todas(os) as(os) enfermeiras(os) do Brasil; de setembro de 2017 a maio de 2018 houve o fechamento do serviço; e por fim em maio de 2018 a reabertura do serviço, que está em funcionamento até a presente data. Observou-se que as teleconsultorias síncronas realizadas têm registros de solicitantes enfermeiras(os) oriundas dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (DF), o que demonstra a amplitude do serviço. Há prevalência de teleconsultorias para enfermeiras(os) com atuação na região sul do país, seguida da região sudeste. As principais discussões clínicas se referem à avaliação de problemas de pele (lesões por pressão, úlcera de estase/arterial, feridas operatórias, diagnóstico e manejo de lesões de pele), vacinação, apoio na administração de medicamentos, infecções sexualmente transmissíveis (sífilis), atenção ao pré-natal e planejamento reprodutivo e outras questões relacionadas ao cuidado da saúde da mulher. Além das teleconsultorias, a equipe de enfermeiras do TelessaúdeRS-UFRGS desenvolve ações de teleeducação, como web palestras, web aulas, seminário de dúvidas e vídeos, que ficam disponíveis para acesso no canal do TelessaúdeRS na plataforma YouTube, os quais já somam dezenas de milhares de

visualizações. Como exemplo, há o curso desenvolvido na modalidade à distância, sobre avaliação e tratamento de feridas na APS disponibilizado em cinco edições, no qual a 4ª edição reuniu cerca de 12 mil inscrições.

Potencialidades do uso da ferramenta de teleconsultoria

A teleconsultoria em enfermagem é uma modalidade de atuação que contribui para a democratização do acesso à informação científica e tem potencial de impacto direto na qualificação dos profissionais da APS e, conseqüentemente, na melhoria dos cuidados em saúde. Dentre as principais potencialidades, destaca-se a discussão entre pares que possibilita o aporte científico para uma atuação assertiva. A teleconsultoria oportuniza às(aos) enfermeiras(os) da APS o exercício do raciocínio clínico para aperfeiçoamento das práticas e condutas, o que contribui para um cuidado mais eficaz e seguro. Para além do auxílio imediato à tomada de decisão, a teleconsultoria também é um espaço privilegiado para a aprendizagem significativa das(os) enfermeiras(os), uma vez que as discussões, condutas e sugestões durante a teleconsultoria ocorre por meio da difusão e compartilhamento de conhecimento a partir das demandas vivenciadas na prática. Assim, as teleconsultorias em enfermagem configuram-se como uma ferramenta efetiva para capilarização de conhecimento científico, contribuindo para a qualificação da APS e, conseqüentemente, na realização de um cuidado em saúde mais assertivo e resolutivo. Portanto, as teleconsultorias colaboram para o fortalecimento da APS e nos princípios de sustentabilidade e institucionalidade do SUS. Sabe-se que uma APS forte e de qualidade contribui diretamente com a saúde das pessoas. Conjuntamente, o serviço realça a institucionalidade do sistema, e diante disso, tem sido reconhecido por diversos profissionais e organizações públicas, como uma ferramenta disponível e gratuita para a qualificação e desenvolvimento de tecnologias para o cuidado em saúde. Destaca-se o pioneirismo desta experiência no cenário brasileiro. Atualmente, constitui-se como o único serviço nacional que oferta esta modalidade de teleatendimento. Assim a replicabilidade dessa experiência é fortemente recomendada, tendo outros cenários e contextos, que possibilitam contribuir para uma melhor resolução dos problemas locais e qualificação do cuidado em saúde ofertado no SUS.

Desafios que precisam ser superados

A discussão entre pares com aporte científico possibilita potencializar e subsidiar uma atuação assertiva, entretanto ainda é necessário superar os desafios que surgem diariamente, para que as teleconsultorias em enfermagem façam

parte da rotina da profissão, permitindo a manutenção, desenvolvimento e expansão do serviço. Dentre os principais desafios encontrados está a necessidade de ampliar a divulgação. A equipe mantém esforços e estratégias diárias, como a realização de contatos diretos com enfermeiras assistenciais, com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, tentativas de parcerias com os Conselhos Regionais de Enfermagem e outras instituições, além de participações em eventos. Todavia, essas ações ainda precisam ser intensificadas e ampliadas para alcançar o universo de enfermeiras(os) atuantes na APS de todo país. Apesar do registro de solicitações provenientes de todos os estados brasileiros, o volume de teleconsultorias tem se mantido em média de 60 discussões por semana. Outra situação desafiante está relacionada ao financiamento da ferramenta. O projeto passa por renovação a cada dois anos e já esteve suspenso por um período de nove meses devido a falta de repasse financeiro. Nesse sentido, torna-se imprescindível um suporte financeiro associado à produtividade do serviço, mas também no impacto que as teleconsultorias têm demonstrado na prática dos profissionais atendidos e na continuidade do cuidado em saúde. As renovações de contrato para o financiamento das teleconsultorias de enfermagem representam, em algum nível, o reconhecimento do MS sobre a relevância do papel da enfermagem na APS e da telenfermagem como ferramenta para qualificar a assistência no SUS. Por fim, ainda é necessário avançar no escopo do trabalho de enfermeiras (os) na APS e no uso da prática baseada em evidência na prática deste núcleo. Em relação ao escopo do profissional na APS, os estudos apontam para o papel fundamental que estes profissionais desempenham no nível primário de atenção à saúde. Entretanto, na maioria dos cenários os profissionais assumem atribuições administrativas, por vezes burocráticas, que demandam tempo e frequentemente direcionam a um afastamento da assistência. Desta forma, a prática da enfermagem fica restrita, historicamente, na reprodução de procedimentos, em condutas baseadas em conhecimentos empíricos e não pautadas em evidências científicas.

Atualmente dispomos de estrutura física e tecnológica, bem como profissionais capacitadas para o teleatendimento. Entretanto, uma vez que não há outra experiência semelhante descrita, é um desafio construir os caminhos conforme a prática do dia a dia de trabalho. Entendemos que nossa experiência apresenta limitações inerentes a processos inovadores, com resolução de questões conforme o surgimento das mesmas. Ainda assim, acreditamos que os desafios citados anteriormente, relacionados à divulgação, escopo de trabalho na APS e financiamento, impactam diretamente

no alcance de nossa iniciativa, o que também configura-se como uma limitação atual. A teleconsultoria é uma promissora estratégia de compartilhamento de conhecimentos e de suporte para a qualificação dos cuidados prestados por enfermeiras(os) quando considerarmos a multiplicidade da APS no Brasil. Sabe-se que os profissionais apresentam dificuldades de conhecer, encontrar e consultar materiais em função da prática movimentada como barreiras de acesso à conhecimento e trazem disponibilidade de tempo como fator importante para efetivação da prática de enfermagem baseada em evidências. Assim, experiências que auxiliem no reconhecimento e no desenvolvimento de um cuidado em saúde baseado em evidência são fundamentais. A oferta desta estratégia de tecnologia, de forma gratuita e integral proporciona aos profissionais da enfermagem a democratização do acesso a conhecimentos científicos, uma atuação mais assertiva na sua prática clínica e, principalmente, qualifica o cuidado prestado aos usuários do SUS.

CONCLUSÃO

Ao resgatar o movimento mundial de expansão e valorização da enfermagem proposto pela OMS e pelo Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), através da campanha *Nursing Now*, aderida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e apoiada pelo MS no Brasil, esse vem ao encontro de iniciativas inovadoras como a oferta gratuita de suporte à prática clínica da enfermagem na APS. Portanto, a teleconsultoria em enfermagem se constitui como uma estratégia/ferramenta relevante na qualificação do cuidado prestado

além de contribuir na ampliação do acesso de usuários aos serviços de saúde, que requer ampla divulgação. As enfermeiras que trabalham na APS, tem em seu escopo potencial de resolutividade e as teleconsultorias tem capacidade transformadora para romper o modelo de cuidado baseado em procedimentos, as barreiras geográficas, em um país continental como o Brasil; qualificar o cuidado, por meio do incentivo à discussão clínica baseada em evidências científicas e contribuir diretamente para a educação permanente dos profissionais da saúde. Assim, diante da afirmação pela OMS de que não haverá cobertura universal de saúde sem o uso da saúde digital, entendemos que a tecnologia deve ser uma importante aliada na democratização do acesso à saúde, e também ao conhecimento científico, devendo estar disponível a todos profissionais de saúde.

Contribuições

Laura Ferraz dos Santos contribuiu com a concepção, redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro contribuiu com a concepção, redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. Daniela Dal Forno Kinalski contribuiu com a concepção, redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. Elise Botteselle de Oliveira contribuiu com a concepção, redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. Marcelo Rodrigues Gonçalves contribuiu com a concepção, redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Choi M, Gagne JC. Autonomy of nurse practitioners in primary care: an integrative review. *J Am Assoc Nurse Pract.* 2016;28(3):170-4.
2. Lister M, Vaughn J, Brennan-Cook J, Molloy M, Kuszajewski M, Shaw RJ. Telehealth and telenursing using simulation for pre-licensure USA students. *Nurse Educ Pract.* 2018;29:59-63.
3. Bashir A, Bastola DR. Perspectives of Nurses Toward Telehealth Efficacy and Quality of Health Care: Pilot Study. *JMIR Med Inform.* 2018;6(2):2-11.
4. Souza, CF, Oliveira SG, Santana AD, Mulatinho LM, Cardoso MD, Pereira EB, et al. Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):968-92.
5. Yang S, Jiang Q, Li H. The role of telenursing in the management of diabetes: a systematic review and meta-analysis. *Public Health Nurs.* 2019;36(4):575-86.
6. Cloyd B, Thompson J. Virtual care nursing: the Wave of the Future. *Nurse Lead.* 2019;18(2):147-150.
7. Esteves LS, Beneti R, Damaceno DG, Ballista VA, Santos AG, Borsari DA, et al. Telessaúde em tempo de covid-19: acolhimento, organização em rede e integração ensino e serviço. *Enferm Foco.* 2020;11(Esp.2):172-8.
8. World Health Organization (WHO). Monitoring and evaluating digital health interventions: a practical guide to conducting research and assessment [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016. [cited 2020, Jun 6]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252183/9789241511766-eng.pdf;jsessionid=B7457633E61BAB49A91CF9939267525B?sequence=1>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. [citado 2021 Jun 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html.
10. Schmitz CA, Harzheim E. Oferta e utilização de teleconsultorias para Atenção Primária à Saúde no Programa Telessaúde Brasil Redes. *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 2017;12(39):1-11.
11. World Health Organization (WHO). State of the World's Nursing Report. Investing in education, jobs and leadership [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020. [cited 2021 Maio 15]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>